



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

JOCIANE MARTINS DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DA LUDOTERAPIA NO
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ÀS CRIANÇAS
HOSPITALIZADAS**

ARIQUEMES - RO
2013

Jociane Martins da Silva

**A CONTRIBUIÇÃO DA LUDOTERAPIA NO
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ÀS CRIANÇAS
HOSPITALIZADAS**

Monografia apresentada ao curso de
Graduação em Psicologia da Faculdade
de Educação e Meio Ambiente – FAEMA,
como requisito parcial à obtenção do grau
de Bacharel e Licenciatura em Psicologia.

Orientador: Prof^o. Ms. Roberson Geovani
Casarin

Ariquemes - RO

2013

Jociane Martins da Silva

A CONTRIBUIÇÃO DA LUDOTERAPIA NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ÀS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel e Licenciatura em Psicologia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientador: Profº.Ms. Roberson Geovani Casarin
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Profº.Ms. Luciane de Andrade Melo
Secretaria Municipal de Saúde - SEMSAU

Profº. Esp. Sílvia M. Rossetto
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes, 27 de Novembro de 2013.

Dedico aos meus pais, João e Maria, por acreditarem em mim e me dar apoio na realização desse tão desejado sonho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, por me permitir mais uma conquista na minha vida.

Aos meus pais João e Maria que sempre me deram força e apoio por me ajudarem no decorrer desses cinco anos de dedicação.

Ao meu namorado Edilson Dias de Moraes pela paciência e apoio em cada etapa do meu trabalho.

A minha turma maravilhosa que com carinho me acolheu, me ajudou, dando conselhos e pelos momentos compartilhados, que esteve sempre à disposição para me ajudar nos momentos que mais precisei.

As minhas madrinhas queridas Maria Aparecida e Lucimere Santana que sem vocês não conseguiria seguir em frente, com a dedicação e a paciência para me ajudar a enfrentar as dificuldades, muito Obrigada.

Aos professores que se dedicaram em nos passar seus conhecimentos para que sejamos profissionais capacitados e éticos na profissão que escolhemos.

Enfim, agradeço a todos que colaboraram, de maneira direta e indiretamente para que o presente trabalho pudesse ser realizado.

*É bom ser criança
Ter de todos atenção
Da mamãe carinho
Do papai a proteção
É tão bom divertir
E não ter que trabalhar
Só comer, crescer, dormir, brincar...*

Toquinho

RESUMO

Ludoterapia é a terapia da criança, é através do lúdico que se ajuda os pacientes infantis a elaborar situações traumáticas que não conseguem transmitir pela fala. É por meio dos brinquedos e das brincadeiras que estas expressam os seus sentimentos, conflitos e dificuldades internas. Compreendendo que o brincar é um meio natural de auto expressão infantil, no brincar lúdico, as crianças têm a possibilidade de expressar o que se passa com elas. Assim, o trabalho propõe analisar a contribuição que a ludoterapia traz aos pacientes pediátricos internados em instituições hospitalares, já que a brincadeira traz vantagens significativas para a criança, isto porque é no brinquedo ela deposita muito de si. O brinquedo fornece a estrutura para que a criança use das suas fantasias, proporcionando mudanças dentro da sua vida social. Acredita-se que para a criança lidar com a angústia e ansiedade no momento da internação o brincar tem funcionado como estratégia de enfrentamento. Procurando-se avaliar a importância dada ao brincar pela criança e caracterizar atividades lúdicas possíveis no hospital.

Palavras-chave: Ludoterapia, Lúdico, Brincar e Hospitalização Infantil.

ABSTRACT

Ludotherapy is the therapy of the child, is through the playfulness that helps patients to develop children's traumatic situations that fail to convey through speech. It is through toys and games that they express their feelings, conflicts and internal difficulties. Understanding that playing is a natural means of self expression for children, play in entertaining, children are able to express what is going on with them. Thus, the paper proposes to analyze the contribution that Ludotherapy brings to pediatric inpatients in hospitals, since the game has significant advantages for the child, this is because the toy she puts a lot of himself. The toy provides the structure for the child to use their fantasies, providing changes within your social life. It is believed that the child deal with the anguish and anxiety at the time of admission, the play has functioned as a coping strategy. In order to evaluate the importance given to the child to play and characterize possible playful activities in hospital.

Key-word: Ludotherapy, Playful, Play, Children hospitalization.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 METODOLOGIA	12
4 REVISÃO DE LITERATURA	13
4.1 LUDOTERAPIA	13
4.2 O IMPACTO DO ADOECER NA CRIANÇA HOSPITALIZADA	14
4.3 A CRIANÇA HOSPITALIZADA E A FAMÍLIA	17
4.4 A CONTRIBUIÇÃO DO BRINCAR NO HOSPITAL	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
CONCLUSÕES	24
REFERÊNCIAS.....	25

INTRODUÇÃO

O presente trabalho procura apresentar a contribuição do brincar no atendimento à criança no contexto da hospitalização.

No momento da internação a criança passa por uma experiência traumática, por afastá-la do seu ambiente familiar, provocando confronto com a dor, limitações físicas, sentimentos de culpa, punição e medo da morte. (SOUZA *et al*, 2012).

Sendo assim a hospitalização gera uma ansiedade muito grande nos pacientes, deixando-os muito tensa e sem entender o motivo de sua internação, refletindo assim de maneira expressiva à sua percepção e compreensão referente ao período de hospitalização.

A ludoterapia no ambiente hospitalar é um espaço onde os pacientes esquecem que estão no momento de medo e angústias e se inserem no seu mundo de fantasias. Com o sofrimento causado pela doença e a separação do seu convívio social, acaba deixando com que a criança deixe de sonhar outra vez e de brincar como antes, e com as atividades lúdicas inseridas no hospital os sofrimentos e as dores decorrentes do tratamento sejam amenizadas.

Com isso a família sofre junto com a criança desde o momento da descoberta da doença, e acabam por sobrecarregar muitas dificuldades por não saber lidar com essa situação de seu filho hospitalizado. A inserção da família no ambiente hospitalar tem sido muito importante para o cuidado do paciente enfermo na qual, além do cuidado integral à criança, se torna importante para a volta da atenção ao núcleo familiar, não deixando acontecer uma separação do paciente pediátrico com a sua família, principalmente com os seus pais.

A ludoterapia hospitalar oferece aos pacientes atividades estimulantes, divertidas e enriquecedoras, ajudando a trazer tranquilidade e segurança para elas. A criança quando se sente feliz e acolhida pelos profissionais da saúde sua permanência no hospital passa a ser mais fácil, e com isso o desenvolvimento e também uma suposta cura também são favorecidos.

Tornar o tratamento menos doloroso através de brincadeiras, oferecendo oportunidades para essas crianças se divertirem, mesmo no ambiente hospitalar, reduz sua angústia, estresse, e facilita a libertação de seus sentimentos, e

também contribui para o seu desenvolvimento. Os Brinquedos são de grande importância servindo como suporte no tratamento desses pacientes. O semblante da criança muda, sua autoestima melhora, com atividades de brincadeiras divertidas, tudo que é lúdico gera reflexos positivos no tratamento de cada criança a deixando feliz.

Sabe-se que o brincar no hospital ajuda muito, e não é só a criança, mas quem a acompanha, como seus familiares, toda equipe interdisciplinar que está o seu redor, podendo contribuir positivamente no todo ambiente hospitalar, podendo ajudar no processo de internação, do curso do tratamento e na sua alta hospitalar.

Dessa maneira, a atividade lúdica ganha espaço, mesmo debilitados, esses pequenos pacientes sentem necessidade de brincar. É por meio dessa ação dentro do hospital que a criança pode aproveitar os recursos físicos e emocionais disponíveis. O lúdico facilita a socialização, transparece a importância para o cuidado como elemento essencial ao desenvolvimento infantil. (Oliveira; Oliveira, 2013).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar através de revisão bibliográfica a contribuição da ludoterapia aos pacientes pediátricos internados em instituições hospitalares.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a contribuição do brincar no hospital;
- Descrever qual o impacto que a doença causa nas crianças hospitalizadas;
- Discorrer sobre a importância da família no momento que a criança é hospitalizada;
- Mostrar a contribuição do brincar no ambiente hospitalar.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida através de revisão bibliográfica, baseada nas bases de dados *on-line* BVS-Psi (Biblioteca Virtual em Saúde) e a *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), livros na Biblioteca Júlio Bordigon, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA. Foi realizada uma busca com os descritores: Ludoterapia, Lúdico, Brincar e Hospitalização Infantil.

Na busca inicial foram considerados os títulos e os resumos dos artigos para a seleção ampla de prováveis trabalhos de interesse e assim, os trabalhos que tiverem coerência com o tema foram selecionados e usados no trabalho, os que não tiverem foram excluídos.

Os critérios de inclusão estabelecidos para esta pesquisa foram publicações na íntegra com acesso livre; nos idiomas Português e Inglês com data de publicação entre os anos de 2002 a 2013. Todas as buscas foram realizadas no período de Fevereiro a Setembro de 2013. A seleção de artigos foi feita em conformidade com o assunto proposto para melhor compreensão e visualização dos resultados da pesquisa.

Foram encontrados 108 artigos com esse tema. Destes, foram utilizados 37 por atenderem os critérios de inclusão.

Os textos obtidos foram lidos, avaliados e organizados por assuntos e utilizados na elaboração de uma análise crítica dos respectivos resultados.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 LUDOTERAPIA

A palavra ludoterapia significa terapia pelo brincar, feita especialmente para a criança, onde ela elabora situações traumáticas que não consegue transmitir pela fala e através do brinquedo e das brincadeiras expressa os seus sentimentos, conflitos e dificuldades que sente internamente. As crianças quando está no momento de descontração com a brincadeira, na maioria das vezes, aceita com facilidade a ludoterapia, pelo fato de estarem “brincando” e adquirem confiança no terapeuta, havendo grande empatia de ambas as partes. (MEDEIROS, 2010).

Por isso, teve estudos para mostrar que houve mudanças e contribuições com a ludoterapia para ajudar os pacientes pediátricos. “Houve significativas contribuições de Freud, Melanie Klein e Winnicott, nos estudos do brinquedo como instrumento para investigar e intervir clinicamente”. (MEDEIROS, 2010 p. 27).

Para Homem (2009), no momento da exploração dos brinquedos, a criança consegue enfrentar os seus sentimentos de frustração, agressividade, medo, insegurança e, aprendendo a controlar seus próprios sentimentos com a brincadeira, com isso tendo direito a sentir todas as emoções que aparecem. O brincar se torna uma forma da criança se expressar e mostrar o que sente.

Sabe-se que por meio da brincadeira a criança deixa a imaginação e os sentimentos livres, sendo assim capaz de expressar experiências desagradáveis, atingindo um senso de controle sobre os eventos ocorridos. O lúdico também auxilia no aparecimento de sentimentos e pensamentos através de cada comportamento que a criança expressa. O paciente consegue expressar as alegrias e também as tristezas através do brincar. (CARVALHO; BEGNIS, 2006).

O lúdico é um instrumento que permite que a criança se insira na cultura podendo permear suas vivências internas com a realidade externa, facilitando interação com o meio, mesmo sendo pouco explorado. O brincar é uma atividade cultural, uma necessidade para o desenvolvimento definida infantil. Tem crianças que deixam de se inserir nessa cultura, para trabalhar, violando seus direitos de

criança, ocupando papéis que seria da sua família e que não lhes são próprios. (POLETTTO, 2005).

Podendo-se considerar que o hospital é visto como um lugar sério, amargo, triste, onde ninguém deseja estar. O lúdico, no ambiente hospitalar, nem sempre é manifestado pela alegria, podendo também se manifestar com tristeza. Mas é preciso que os profissionais da saúde tenham a sensibilidade de perceber e organizar várias formas de agir ludicamente dependendo de cada situação em que a criança esteja passando, pode demonstrar com um toque afetuoso ou mesmo um olhar acolhedor. O lúdico pode manifestar-se por meio do brinquedo (objeto) ou do brincar (ação), pelo jogo (como elemento da cultura), como divertimento (gerando sentimentos de alegria, prazer, satisfação). Sendo comum a utilização dos termos jogo, brinquedo, brincadeira, brincar, festa e lazer em substituição à palavra “lúdico”. (BEUTER; ALVIM, 2010).

Conforme o exposto, o lúdico, o brincar, é um fator construtivo para o desenvolvimento da criança, é brincando que além de aprender, consegue se relacionar melhor no seu cotidiano, demonstrando alegrias e prazer, conseguindo minimizar seu sofrimentos diante de situações pela qual está passando. Sendo um processo fundamental no tratamento de pacientes no ambiente hospitalar, sendo também um recurso educativo na formação e desenvolvimento da criança, é um meio de auxílio e contribuição no bem estar e na qualidade de vida desses pacientes hospitalizados. (SANTOS, 2012).

4.2 O IMPACTO DO ADOECER NA CRIANÇA HOSPITALIZADA

Quando se fala em criança já lembra em alegria e descontração. Assim, quando a hospitalização ocorre durante a infância torna-se difícil a sua assimilação, pois priva a criança de desempenhar suas atividades cotidianas. Entretanto, ocorre também com pacientes que são submetidos a tratamento ambulatorial, e essa experiência não se torna menos traumática que a própria hospitalização, afinal, mesmo que seja por pouco tempo, ele se depara com um mundo totalmente diferente, repleto de novos significados e isso exige dele importantes adaptações diante de profissionais e também da sua família. (NASCIMENTO *et al.*, 2011).

Assim, as crianças sofrem com grandes mudanças de ambiente e a chegada ao hospital é um momento que gera estresse e medo. Seja por motivo de hospitalização ou atendimento ambulatorial, essa situação exige o estabelecimento de novas relações com o outro e consigo mesma, além de constantes adaptações. (PEDRO *et al.* 2007).

A hospitalização é vista como um momento perturbador na vida de qualquer ser humano e tem contornos especiais quando se trata de um acontecimento na infância, pois afeta a vida de toda família implicando em uma mudança de rotina de todos os envolvidos. A internação em si é uma experiência bastante difícil, pois gera uma grande ansiedade diante do ambiente desconhecido e ameaçador, mas a presença dos pais torna-se um alívio para tal enfrentamento diante da dificuldade que é o tratamento para a doença. (QUIRINO, COLLET, NEVES, 2010).

Portanto o paciente pediátrico se vê diante da necessidade de passar por um período longo de internação hospitalar, a partir do momento em que ele adoece, experimentando dos momentos de sofrimento de estar num lugar estranho, distante dos familiares e priva-se de atividades que sempre fizeram parte de sua vida, passando também pelos procedimentos dolorosos e invasivos. A internação tem como finalidade a recuperação para os pacientes, trazendo melhorias na qualidade de vida de cada um, despertando sentimentos confusos e contraditórios, desencadeando diferentes reações emocionais. (LOPES, 2012).

Certas situações que as crianças vivenciam que são consideradas determinadoras de estresse são a doença e a hospitalização, que com isso podem fazer com que o paciente fique emocionalmente traumatizado, mais do que está fisicamente doente. Ao ser hospitalizada a criança além de sofrer com a patologia física, sofre de outra doença, a própria hospitalização, que se não for tratada adequadamente, deixará marcas em sua saúde mental. (RIBEIRO, ANGELO, 2005).

Segundo Pedrosa *et al* (2007), a hospitalização pode comprometer o desenvolvimento normal da criança em tratamento, devido a sua nova rotina, tendo que passar por um processo de adaptação à nova realidade, como por exemplo: exames, procedimentos dolorosos, horários de visitas, etc., podendo

com isso acarretar alterações físicas e mentais, além, claro, das dificuldades que a própria doença traz para o paciente internado.

Diante da hospitalização não só as brincadeiras são interrompidas, mas toda a vida da criança, tendo privação da companhia da família e dos colegas. No hospital, os adultos presentes são pessoas estranhas e estão envolvidas nas rotinas do tratamento do paciente, mas deixando de atender às necessidades psicológicas da criança. Ela permanece em um ambiente social, onde se estabelecem diferentes relações interpessoais, que ocorrem novas experiências, porém em condições imprevisíveis e inesperáveis, por ser um ambiente que a todo instante esses profissionais da saúde estão tratando de vários outros pacientes. (VITORINO; LINHARES; MINARDI, 2005).

De acordo com Falboet *al.*, (2012) quando o espaço do hospital é aproveitado para o desenvolvimento de atividades lúdicas, pedagógicas e recreacionais, o ambiente do hospital fica mais parecido com da criança, e não aparenta dor e sofrimento. Portanto, interferindo e provocando atraso ou interrupção do processo de desenvolvimento da criança. O hospital, em geral, apresenta enfoque no tratamento das enfermidades, não se organizando de forma a atender as individualidades, se tornando um ambiente de dor e onde se recebe inúmeras restrições, além de medicamentos constantemente devido ao seu estado de saúde nem sempre agradáveis.

Dessa forma há de se mencionar que, muitas vezes, as crianças convivem com os riscos de morte, agravando-as devido ao seu quadro clínico delicado. No entanto, com um ambiente estruturado o sofrimento e as possíveis sequelas causadas pela internação podem ser minimizados, podendo, favorecer o melhor desenvolvimento dos pacientes. (CARVALHO; BEGNIS, 2006).

Assim, no caso das crianças, a questão é complexa. Dependendo do paciente que já tenha passado pela experiência da morte de alguém da família, do ponto de vista cognitivo, elas têm conhecimento sobre a morte. A partir de 2 anos, começam a distinguir conceitos, veem a morte como nos desenhos animados como algo reversível, não diferencia entre a vida e a morte. Mesmo esses pacientes pediátricos não se expressando verbalmente, conseguem se manifestar sobre a morte nas próprias brincadeiras, nos desenhos e em histórias inventadas por elas. Um paciente enfermo percebe que algo não está bem com

sua saúde, sendo assim, a família tem que ser honesta ao responder as suas perguntas, em vez de dizer que não aconteceu nada, que está tudo bem. (BATISTA, 2003).

Como se vê, às crianças hospitalizadas mesmo não se expressando verbalmente sentem tudo que se passa ao seu redor, sentimentos de culpa, angústia e ansiedade. Os profissionais têm que lidar com essas situações de sofrimentos dos pacientes, para com isso ajudá-los a entender esse momento de hospitalização, explicar de forma que entendem os procedimentos que pode acontecer nesse tempo de internação.

4.3 A CRIANÇA HOSPITALIZADA E A FAMÍLIA

Os familiares junto com a criança também passam por momentos de angústia diante da internação, que por muitas vezes acabam despertando sentimentos de culpa e de perda. Todas as experiências e os sentimentos, a mudança brusca na rotina da criança e sua família acabam precipitando uma série de consequências na vida de todos que a rodeiam. O paciente no momento da hospitalização deveria ter um suporte psicológico, para tentar minimizar alguns dos fatores estressantes causados pela internação. (VALVERDE, 2010).

Diante disso, o mesmo autor relata que não é apenas a criança, mas todo o ambiente familiar acaba adoecendo junto, sentindo tudo que se passa com o paciente, desestruturando todo o grupo organizado que essa família representa, passando, assim, por acontecimentos de perda de controle, incertezas e vulnerabilidade, tornando estressante e angustiante esse momento.

Portanto, diante da internação, o paciente aparenta medo por pensar que os pais não estarão por perto nesse momento difícil de angústia e de tudo o que lhe é familiar. A doença e a hospitalização podem constituir uma situação estressante e traumática diante do que ela deverá enfrentar no decorrer dos dias de internação, com isso é importante à companhia dos familiares.(CARMO, 2008).

Por isso, a inserção da família no ambiente hospitalar tem sido muito importante para o cuidado da criança enferma na qual, além do cuidado integral à criança, se torna mais importante, sendo assim ajudando a volta de toda a

atenção às necessidades da família, não deixando acontecer uma separação da criança com o seu ambiente familiar.(LIMA *et al.*, 2010).

Dessa forma, o lúdico proporciona uma oportunidade de reorganização e de descanso para os pacientes enfermos, exercendo efeitos terapêuticos sobre os pais. Com isso, mesmo que estejam no momento de descontração com seus filhos, eles conseguem desviar seus pensamentos por algum tempo sobre os efeitos negativos gerados pela hospitalização, se sentindo confortados quando estão vendo suas crianças doentes participando dessas atividades lúdicas. Além disso, para os pais se sentirem aliviados eles entendem que o lúdico é um momento para se divertirem e se distraírem juntos. Essa outra face do brincar no hospital possibilita uma melhor interação entre pais e filhos diante da situação que estão enfrentando, ajudando-os a lidar melhor com o processo de internação. (CARVALHO, BEGNIS, 2006).

Assim, pode-se dizer que os pais são importantes no momento de internação com os pacientes pediátricos, ajudam a lidar com a ansiedade e sofrimento. Os pacientes se sentem importantes nesse momento, conseguindo uma melhor interação com seus pais com ajuda das atividades lúdicas.

4.4 A CONTRIBUIÇÃO DO BRINCAR NO HOSPITAL

No contexto hospitalar o lúdico é caracterizado como terapêutico, ele é considerado como um tratamento, sendo possível que o brincar ajude o paciente a compreender, que através do brincar, consiga mostrar como está o seu diagnóstico, intervenção e o tratamento. (WANDERLEY, 2012).

No entanto, o lúdico torna-se uma medida terapêutica, que com isso promove a continuidade do desenvolvimento infantil, possibilitando o restabelecimento físico e emocional, tornando a hospitalização menos traumatizante e dolorosa para a criança. O brincar reduz os conflitos e frustrações que o paciente passa, funcionando como atividade-meio entre a criança e o profissional facilitando para que o trabalho chegue aos objetivos estabelecidos. (BRITO *et al.*, 2009).

As atividades lúdicas proporcionadas a cada paciente no ambiente hospitalar atuam como um acelerador no processo de recuperação e adaptação,

amenizando cada processo doloroso que a criança passa. O brincar permite que a criança sinta como se estivesse no seu cotidiano, resgatando todas as brincadeiras que realizava em seu ambiente familiar, antes do processo de hospitalização. (BORGES *et al.*, 2008).

No período de hospitalização, o espaço para atividades lúdicas se dá por meio de brinquedoteca, que pode ser simples, o importante é que o paciente se sinta à vontade para brincar e se expressar individualmente ou em grupo.

Os objetivos das brinquedotecas são: permitir a interiorização e a expressão de vivência da criança que está doente por meio de jogos e brincadeiras; auxiliar na recuperação; amenizar o trauma psicológico da internação por meio de atividades lúdicas; propiciar momentos de lazer, por meio de atividades livres ou dirigidas na sala de recreação ou nos leitos; estimular os pais e familiares sobre a importância do momento lúdico no processo de recuperação. (FAVERO *et al.*, 2007, p. 521).

Portanto, a brinquedoteca dentro do ambiente hospitalar ajuda na preparação do paciente para enfrentar certas situações decorrentes da hospitalização, e ajudar a reduzir os danos que os processos medicamentosos possam gerar e preservar a saúde emocional da criança. (FERNANDES, 2011).

Sendo assim, na vida da criança o brincar é um momento fundamental para que seu crescimento e desenvolvimento sejam harmônicos. Quando acontece a transferência desse paciente para o contexto da hospitalização, onde a rotina será modificada e alterada pela doença, a brincadeira surge como uma possibilidade de organização dessas atividades uma via fundamental para a compreensão do momento pelo qual está passando. O ato de brincar poderá favorecê-la e aproveitar os recursos oferecidos no contexto da hospitalização ajudando a elaborar a nova situação. O brinquedo auxilia no processo de adaptação à hospitalização, possibilitando liberar seus temores, raivas, frustrações, ansiedades, facilitando a comunicação entre os pacientes e a equipe hospitalar, estimula seu desenvolvimento físico, psicológico, social e moral, aperfeiçoa as habilidades psicomotoras, e seu equilíbrio físico. (LIMA *et al.*, 2009).

Provavelmente a criança quando está impossibilitada de brincar pode acarretar um comprometimento no seu desenvolvimento e no seu equilíbrio emocional. Mesmo com a hospitalização os enfermeiros não deixem que os pacientes fiquem sem se envolver em brincadeiras no próprio hospital. Pois é um período da vida do paciente que se sente sozinho. As brincadeiras, como os

jogos, garantem seu equilíbrio emocional e intelectual, ou seja, os pacientes produzem as situações vivenciadas por elas através do brincar. (SILVA, MATOS, 2009).

Portanto, quando o paciente brinca tem a oportunidade de estabelecer interações com outras crianças e/ou adultos. A brincadeira traz vantagens significativas para a cada, porque no brinquedo ela deposita muito de si, fornecendo estrutura para que todas usem das suas fantasias e proporcionando mudanças dentro da sua vida social, psíquica e cognitiva. (ALMEIDA, SOUZA, 2009).

Entende-se que para que o paciente atinja seu desenvolvimento sócio - emocional e cognitivo os brinquedos e brincadeiras servem como um suporte para que tenha um desenvolvimento melhor. Sendo assim, eles não são apenas divertimentos, propiciando uma interação dos conteúdos nas formas diferentes de pensar, facilitando então a assimilação e entendimentos de mito conceitos. Quando a criança está no momento de brincadeiras ela consegue recriar o mundo ao seu redor, conseguindo adequá-lo à sua capacidade de assimilação. Enquanto brinca o seu conhecimento do mundo se amplia, podendo expressar tudo que sente e vê, estabelecendo um vínculo entre o imaginário e o real, através do faz-de-conta a criança tem a possibilidade de trabalhar com a sua imaginação, organizando o seu pensamento através das vivências simbólicas, conseguindo elaborar o seu real. Com as brincadeiras consegue constituir um momento de aprendizagem onde tem possibilidade de viver papéis, elaborar conceitos e exteriorizar o que pensa da realidade que vivencia. (BARROS; LUSTOSA, 2009).

Com o lúdico no ambiente hospitalar, as crianças apresentam sensações de bem-estar, espontaneidade e socialização com outras pessoas, representando mudanças provenientes do brincar no hospital, repercutindo índices de satisfação das crianças e genitoras. Por isso, após as intervenções lúdicas verificou-se redução das alterações de humor e comportamento das crianças. (AZEVEDO, 2011, p. 568).

Em outras palavras, o brinquedo não representa só uma necessidade básica do paciente, e sim um instrumento de distração e oportunidade de mostrar seus desenvolvimentos e habilidades e também aprendizagem. Ao brincar a criança pode viver simbolicamente suas fantasias, explorar e dominar o mundo

externo, e também minimizando suas ansiedades. Não devem ser eliminadas as brincadeiras quando adoecem ou são hospitalizadas, ao se trabalhar com algo expressivo e inventados, como por exemplo, os desenhos, pinturas, modelagens, jogos, o paciente experimenta um processo de organização do seu real e do seu imaginário. Os brinquedos servem, inclusive, como uma ponte para a comunicação entre o paciente e o profissional de saúde. (AZEVEDO *et al.*, 2007).

Por outro lado, o brincar auxilia os pacientes a enfrentar seus problemas, como um instrumento facilitador para a equipe de enfermagem do hospital durante a realização do seu trabalho, auxiliando também o paciente a entender os problemas que está passando, aparecendo, melhoras na aceitação do tratamento. (VIEIRA, 2012).

A brincadeira é uma atividade livre e espontânea que proporciona condições para o desenvolvimento biopsicossocial de cada paciente pediátrico. Com essa ligação da brincadeira ao mundo infantil a criança investe grande parte do seu tempo e energia nestas atividades prazerosas. O brincar acaba que envolvendo um conjunto amplo de atividades, desde as brincadeiras de forma livre até ao brincar estruturado como os jogos. (RIBEIRO, 2013).

Segundo Silva e Aguiar (2006) o brinquedo terapêutico proporciona à criança hospitalizada uma oportunidade de reorganizar a sua vida, seus sentimentos e diminuir a ansiedade; pode, também, ser utilizado para ajudá-la a reconhecer seus sentimentos, assimilar novas situações, compreender o que se passa no hospital e esclarecer conceitos errôneos.

Além disso, a hospitalização interfere no aspecto emocional do paciente, o brincar surge como instrumento usado para modificar o ambiente de internação, mexendo no seu imaginário, fazendo com que haja uma oscilação entre o mundo real dela e o mundo imaginário, superando as barreiras da doença. O brincar passa a ser um espaço terapêutico, possibilitando, através dele que o paciente consiga elaborar o momento em que vive. Sendo assim, favorece sua tranquilidade, segurança e aceitação do tratamento, facilitando assim o convívio harmonioso com os profissionais de saúde no momento da hospitalização. (LEMOS *et al.*, 2010).

Segundo Motta e Enumo (2004) a forma de brincar dentro de o ambiente hospitalar pode ser utilizada de forma específica, por meio de um palhaço, com

função e alegrar esse ambiente triste que é o hospital. Amenizando as sensações desagradáveis da internação.

Então o brincar ajuda os pacientes no momento da internação e nos procedimentos dolorosos que passam no hospital. Por isso, existem várias formas de ajudá-los nesse momento confuso e de medo, sendo essas os palhaços, pinturas, jogos, objetos como os carrinhos, bonecas para as meninas, formas de brincadeiras para amenizar a dor e sofrimento desses pacientes. E ao mesmo tempo fazê-los a entender o motivo da internação, deixando tranquilizados através do lúdico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença do lúdico nas unidades hospitalares é de suma importância, pois essas atividades de brincadeira com os pacientes pediátricos ajudam a expressar o que sente através de brinquedos. Devido ao sofrimento físico e psicológico que a criança sofre, em decorrência da hospitalização, ela precisa expressar seus desejos, ansiedades e frustrações dentro da Pediatria, e a melhor maneira de conseguir isso seria através da brincadeira.

É importante, também, a utilização do brinquedo terapêutico, a criança descarrega sua tensão, podendo diminuir a sua ansiedade e reorganizar sua vida, seus sentimentos, e compreender o que se passa dentro de um hospital, o que se passa com ela própria.

Sendo assim, os profissionais da saúde conseguem entender o sofrimento dos pacientes, assim, conseguindo tirar o foco da doença da criança e de seus pais, eles podem participar com seus filhos nas brincadeiras do hospital. Com isso o paciente se sente protegido e não fica longe de seus familiares durante toda a internação.

Portanto, os hospitais devem incentivar no ambiente hospitalar o uso do brinquedo terapêutico, para que com isso contribua no vínculo profissional, com a criança e a família, para continuar investindo nas técnicas lúdicas durante toda a internação desse paciente.

Espera-se que esta revisão tenha contribuído para auxiliar os profissionais de saúde, a oferecer um atendimento humanizado a esses pacientes pediátricos, e que incorporem no cuidado as técnicas de comunicação terapêutica e a atividade lúdica.

CONCLUSÕES

O brincar no hospital contribui de forma significativa para a amenização do sofrimento do paciente, além de auxiliar a equipe e família no manejo da angústia da criança internada.

O paciente quando está doente, fica frágil e debilitado, não podendo exercer o que fazia antes da internação, privando-se de suas atividades cotidianas e longe do seu ambiente familiar, deixando de brincar com irmãos e coleguinhas.

É importante que a família fique junto da criança no momento da hospitalização, a internação, por muitas vezes acabam despertando sentimentos de culpa e de perda nos pacientes. As experiências e os sentimentos mudam bruscamente na rotina do paciente e de sua família.

O brincar auxilia os pacientes a enfrentar seus problemas, como um instrumento facilitador para a equipe de enfermagem durante a realização do seu trabalho. Permitindo que a criança sinta como se estivesse no seu cotidiano do seu dia a dia e resgatando todas as brincadeiras que realizava em seu ambiente familiar, antes mesmo do processo de hospitalização.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Monique Aparecida; SOUZA, Talita Tortaro. **A importância do brincar para crianças hospitalizadas: um estudo de caso**. 2009. 58f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdades Integradas Fafibe. Faculdade de Psicologia, Universidade de Bebedouro. Bebedouro. 2009. Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistapsicologia/sumario/14/06122010140205.pdf>>. Acesso em 24 ago. 2013.

AZEVEDO, Adriano Valério dos Santos. **O brincar da criança com câncer no hospital: análise da produção científica**. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 28, n. 4, dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2011000400015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 ago. 2013.

AZEVEDO, Dulcian Medeiros de *et al.* O brincar como instrumento terapêutico na visão da equipe de saúde. **CiencCuidSaude**, 2007 Jul-Set, v.6, n.3, p. 335-341 Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/4018/2715>>. Acesso em: 21 ago. 2013.

BARROS, Danielle Marotti de Souza; LUSTOSA, Maria Alice. A ludoterapia na doença crônica infantil: Play therapy in chronic childhood. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, dez. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582009000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 ago. 2013.

BATISTA, Cleide Vitor Mussini. **Brincriança: a criança enferma e o jogo simbólico. Estudo de caso**. 2003, 251f. Tese. (Doutorado em Psicologia). – Faculdade de Educação, Universidade de Campinas. Campinas. Disponível em: <http://www.brinquedotecavirtual.unopar.br/teses/brincrianca_a_crianca_enferma.pdf>. Acesso em: 01 maio. 2013.

BEUTER, Margrid; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. Expressões lúdicas no cuidado hospitalar sob a ótica de enfermeiras. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, set. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000300019&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 set. 2013.

BORGES, Emnielle Pinto; NASCIMENTO, Maria do Desterro Soares Brandão; SILVA, Silvana Maria Moura da. Benefícios das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 28, n. 2, dez.

2008 . Disponível em:
 <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2008000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 ago. 2013.

BRITO, Tábatta Renata Pereira de et al . As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, dez. 2009. Disponível em:
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000400016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 ago. 2013.

CARMO, Andresa do. **A brinquedoteca hospitalar: Uma intervenção positiva para criança hospitalizada**. 2008. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (monografia em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo São Paulo. Disponível em: <<http://www.crda.com.br/tccdoc/3.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2013.

CARVALHO, Alysson Massote; BEGNIS, Juliana Giosa. Brincar em unidades de atendimento pediátrico: aplicações e perspectivas. **Psicol. estud.**, Maringá , v.11, n.1, abr. 2006. Disponível em:
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722006000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 maio. 2013.

FALBO, Bruna Cristine Peres *et al* . Estímulo ao desenvolvimento infantil: produção do conhecimento em enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , DF, v. 65, n. 1, fev. 2012 . Disponível em:
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000100022&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 ago. 2013.

FAVERO, Luciane *et al*. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de enfermagem: relato de experiência. **Cogitare Enferm**, 2007 Out-Dez, v.12, n.4, p. 519-24. Disponível em:
 <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/10080/6932>>. Acesso em: 08 ago. 2013.

FERNANDES, Cristiane. A ludoterapia dentro do contexto hospitalar. **Psicologia.pt- O portal dos psicólogos**, 2011. Disponível em:
 <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0591.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2013.

HOMEM, Catarina. A ludoterapia e a importância do brincar: Reflexões de uma educadora de infância. **Cadernos de Educação de Infância** n. 88, p. 21-24, dez. 2009. Disponível em:

<http://apei.pt/upload/ficheiros/edicoes/CEI_88_Artigo2.pdf>. Acesso em: 24 set. 2013.

LEMOS, Lúcia Mara Dolce *et al.* Vamos cuidar com brinquedos. **Rev Bras Enferm**, Brasília, DF. 2010, nov-dez; v.63, n.6, p. 950-5. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/123456789/649/1/VamosCuidarBrinquedos.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2013.

LIMA, Aline Soares de *et al.* Relações estabelecidas pelas enfermeiras com a família durante a hospitalização infantil. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 19, n. 4, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000400013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 ago. 2013.

LIMA, Regina Aparecida Garcia de *et al.* A arte do teatro Clown no cuidado às crianças hospitalizadas. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 1, mar. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000100024&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 ago. 2013.

LOPES, Sandra R. de Almeida. O uso do recurso gráfico como meio de interação e comunicação com crianças hospitalizadas. *In*: Sandra R. de Almeida, Rosa Maria (Organizadora). **Ludodiagnóstico: Investigação clínica através do brinquedo**. Porto Alegre: Artmed, 2012. Cap. 17, p. 200-206.

MEDEIROS, Solemar Elvira Ontória Pacheco. **Arteterapia de crianças e psicoterapia infantil (ludoterapia), semelhanças e divergências**. 2010. 42f. Monografia (Monografia para Especialização em Arteterapia) - Especialista em Arteterapia, Universidade de São Marco. São Paulo. Disponível em: <http://www.alquimiyart.com.br/monografias/1/2010_sp_medeiros_solemar_elvira_ontoria_pacheco.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2013.

MOTTA, Alessandra Brunoro; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. **Psicol. estud.**, Maringá, v.9, n.1, abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722004000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 ago. 2013.

NASCIMENTO, Lucila Castanheira *et al.* O brincar em sala de espera de um Ambulatório Infantil: a visão dos profissionais de saúde. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 2, abr. 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000200023&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 set. 2013.

OLIVEIRA, Dayanne Kallyne Moraes de Araujo Oliveira; OLIVEIRA, Fabiana Carla Mendes. Benefícios da brinquedoteca à criança hospitalizada: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, ano 11, n. 35, jan-mar 2013. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/download/1775/1376>. Acesso em: 09 set. 2013.

PEDRO, Iara Cristina da Silva *et al.* O brincar em sala de espera de um ambulatório infantil na perspectiva de crianças e seus acompanhantes. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000200015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 set. 2013.

PEDROSA, Arli Melo *et al.* Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant**, Recife, v.7, n.1, mar. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292007000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 ago. 2013.

POLETTI, Raquel Conte. A ludicidade da criança e sua relação com o contexto familiar. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 10, n. 1, abr. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722005000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 09 set. 2013.

QUIRINO, Daniela Dias; COLLET, Neusa; NEVES, Ana Flávia Gomes de Britto. Hospitalização infantil: concepções da enfermagem acerca da mãe acompanhante. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000200014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 ago. 2013.

RIBEIRO, Célia Margarida da Silva. **O mutismo seletivo e a ludoterapia/atividade lúdica**. 2013. 99f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) Faculdade em Ciências da Educação – Escola Superior de Educação João de Deus. Universidade de Lisboa. Lisboa, 2013. Disponível em: <<http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/4013/1/C%C3%A9liaRibeiro.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2013.

RIBEIRO, Circéa Amália; ANGELO, Margareth. O significado da hospitalização para a criança pré-escolar: um modelo teórico. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 39, n. 4, dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342005000400004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 ago. 2013.

SANTOS, S. D. P. **A influência do lúdico no ambiente hospitalar infantil**. 2012. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Pedagogia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá. Disponível em: <http://www.dfe.uem.br/tcc/trabalhos_2012/silvana_santos.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2013.

SILVA, Tania Melissa; MATOS Elizete Lúcia. Brinquedoteca hospitalar: uma realidade de Humanização para atender crianças hospitalizadas. *In: Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia 26 a 29 de Outubro*. PUCPR, Paraná. **Anais...** 2009. p. 10601-10612. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3276_1464.pdf>. Acesso em: 14 set. 2013.

SILVA, Tania Melissa; MATOS Elizete Lúcia. Brinquedoteca hospitalar: uma realidade de Humanização para atender crianças hospitalizadas. *In: Congresso Nacional de Educação*. PUCPR, Paraná. **Anais...** 2009. p.10601-10612. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3276_1464.pdf>. Acesso em: 14 set. 2013.

SILVA, Elaine Aparecida; AGUIAR, Oscar Xavier de. A importância do brincar na pediatria em hospital geral. **Revista científica eletônica de psicologia** – ISSN: 1806-0625, 2006. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ZWouQUZvmOCJ84G_2013-5-10-15-32-53.pdf>. Acesso em 26 set. 2013.

SOUZA, Luís Paulo Souza e Souza; *et al.* O brinquedo terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem. **Journal of the Health Sciences Institute**, Minas Gerais, 30 Mar. 2012.p. 354-358. Disponível em: <http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04_out-dez/V30_n4_2012_p354a358.pdf>. Acesso em: 22 set. 2013.

VALVERDE, Dayane Lima Dantas. **O suporte psicológico e a criança hospitalizada: O impacto da hospitalização na criança e em seus familiares**. 2010. 37f. Monografia (Graduação em Psicologia da Disciplina) – Faculdade de Psicologia de Tecnologia e Ciências, Universidade de Feira de Santana. Bahia. **Psicologia.pt- O portal dos psicólogos**. Disponível em:

<<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0229.pdf>>. Acesso em: 08 maio.de 2013.

VIEIRA, Nayara Helena Kuhn. **Anjos da enfermagem: a percepção dos acadêmicos voluntários do projeto**. 2012. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Regional de Blumenau. Blumenau. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/MO/2012/351520_1_1.PDF>. Acesso em: 21 set. 2013.

VITORINO, StephâniaCottorello; LINHARES, Maria Beatriz Martins; MINARDI, Maria Regina Fonseca Lindenberg. Interações entre crianças hospitalizadas e uma psicóloga, durante atendimento psicopedagógico em enfermaria de pediatria. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 10, n. 2, ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2005000200014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 Maio. 2013.

WANDERLEY, Katia.O lúdico no contexto hospitalar. Quando o brincar no contexto hospitalar é recreação e quando é ludoterapia. *In*: Rosa Maria Lopes Affonso, Rosa Maria (Organizadora). **Ludodiagnóstico: Investigação clínica através do brinquedo**. Porto Alegre: Artmed, 2012. Cap. 16, pág. 192-199.